

TEATRO MUNICIPAL

PREFEITURA
DO MUNICÍPIO DE
SÃO PAULO



Distribuição gratuita



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA 1974
12 DE NOVEMBRO

BALLET DE CÂMARA STAGIUM

Diretores: Décio Otero
Márika Gidali

Bailarinos

Márika Gidali

Geralda Bezerra

Mônica Mion

Beatriz Cardoso

Clarice Abujamra

Milton Carneiro

Sebastião Freitas

Ricardo Gomes

Ricardo Ordoñez

Miguel Trezza

Décio Otero

DIRETORIA DA SOCIEDADE

PRESIDENTE	—	Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
VICE-PRESIDENTE	—	José Pinheiro Netto
1º SECRETÁRIO	—	Acácio Arruda
2º SECRETÁRIO	—	Carlos P. de Campos Vergueiro
TESOUREIRO	—	J. J. Juvenal Ricci Ayres
SECRETÁRIO EXECUTIVO	—	Alberto Soares de Almeida

BALLET DE CÂMARA STAGIUM

A dança lançada aos Quatro Ventos

HISTÓRIA

O início de tudo foi em 1970, quando Márka e Décio se encontraram em Curitiba, durante um curso de férias. Eles já haviam sido colegas no Municipal do Rio mas suas carreiras se desenvolveram separadamente, cada qual numa escola por seu lado.

Márka, sempre influenciado por seus estudos (vem com 12 anos) foi bailarino do Ballet do Quatro Continente, do Municipal do Rio de Janeiro, do Ballet Artístico do Festival de Colônia, Alemanha, e foi locutor da Rádio Nacional de São Paulo em 1952. Décio também foi bailarino em Curitiba, com seus parceiros Hátz, Tom Patru, Marcel Gale, Modêra e Lela.

Depois de alguns anos em Minas, sua terra, e depois no Municipal do Rio, ingressando em 1960 no Ballet do Rio de Janeiro, formando um grupo selecionado, ao lado de Lela, Marcel Gale, em diversos estados do Brasil. Com a mesma companhia, viajou para a Europa, a dança, em seis episódios em Londres, Paris e Roma-Milão.

Depois de Curitiba, Décio e Márka foram para o Rio de Janeiro, onde se apresentaram no Municipal do Rio de Janeiro, em Curitiba, encenando Márka, e também em Curitiba, onde se apresentaram no Ballet de Curitiba, uma série de trabalhos para a TV Cultura de São Paulo, e do grupo que ali estavam.

No início deste ano, num palco montado sobre uma barca no Rio São Francisco, o Ballet Stagium se apresentava para mais de mil pessoas que nunca haviam visto dança em suas vidas. Em maio, no sofisticado Municipal de São Paulo, mais de 500 pessoas tiveram que voltar da porta, pois não havia mais lugar dentro do teatro, nem mesmo nas escadas e saguões.

Em menos de quatro anos de existência, o Ballet Stagium de São Paulo transformou-se não só no melhor grupo de dança do Brasil, mas também no mais popular. E já se apresentou em mais de 50 cidades de 17 estados brasileiros, além de uma temporada em Buenos Aires.

FILOSOFIA

Dirigido pelos bailarinos Márka Gidali e Décio Otero, o Stagium é guiado por uma filosofia básica: divulgar a dança neste país, criando uma linguagem brasileira de ballet. Para isso, além de um trabalho constante de pesquisa e criação em seu estúdio na famosa Rua Augusta, a pequena companhia de uma dezena de bailarinos desenvolve um trabalho pioneiro de apresentações em igrejas, cinemas, pequenos teatros, praças públicas, sobre a barca de São Francisco, e até mesmo em um palco montado no meio do lago do Ibirapuera.

Destes palcos, grandes ou pequenos, refinados ou simples, a crítica tirou suas conclusões. Para o Jornal da Tarde, "o Stagium é o melhor conjunto coreográfico em atividade no Brasil". Para o Estado de São Paulo, "sua luta pela causa da dança no Brasil é única, mas, em certo sentido, é tranquila: baseia-se no mérito, na qualidade, na exigência, no trabalho, na inteligência, no rigor estético, no dom de seus intérpretes".

Em Curitiba, a Gazeta acha que o Stagium "é o melhor do Brasil", e em Porto Alegre, o Correio do Povo afirmou que o grupo "pode se apresentar em qualquer lugar do mundo". O Jornal do Brasil, do Rio, fala em "profissionalismo elevado à maior potência", enquanto que o Correio da Manhã classificou um de seus espetáculos como "uma das mais perfeitas realizações brasileiras".

No exterior, o Clarin, de Buenos Aires, comparou o Stagium, em homogeneidade, à famosa orquestra italiana I Musici, e o Dance News, de Londres, chegou a mandar um de seus correspondentes, Jacques Coreseuil, para assistir uma apresentação da companhia. E ele concluiu: "Um grupo de vanguarda como o Brasil nunca produziu antes. Este ballet de câmara é certamente a mais importante experiência em dança neste país neste momento".

HISTÓRIA

O início de tudo foi em 1970, quando Márika e Décio se encontraram em Curitiba, durante um curso de férias. Eles já haviam sido colegas no Municipal do Rio mas suas carreiras se desenvolveram separadamente, cada qual uma estrela por seu lado.

Márika, húngara naturalizada brasileira (veio com 12 anos), foi bailarina do Ballet do Quarto Centenário, do Municipal do Rio, da TV Paulista, do Ballet Afirmação, do Festival de Colônia, Alemanha, e foi considerada Melhor Bailarina do Ano em São Paulo, em 1962. Como coreógrafa, montou entre inúmeras outras peças, Hair, Tom Paine, Marat Safe, Medéia e Lulu.

Décio era solista em Minas, sua terra, e depois no Municipal do Rio, ingressando em 1960 no Ballet do Rio de Janeiro, dançando com grupo selecionado, ao lado da Dame Margot Fonteyn, em diversos estados do Brasil. Com a mesma companhia, viaja para a Europa, e dança, em sala especial em Londres, para a Rainha-mãe Margareth.

Sucesso: Ópera de Genebra, Ópera de Colônia, e Ballet de Frankfurt, sempre primeiro bailarino. Num curso de férias em Curitiba, encontrou Márika, e resolveu ficar definitivamente no Brasil. Realizaram uma série de bailados para a TV Cultura de São Paulo, e do grupo que ali dançava, nasceu o Ballet Stagium.

Sua primeira apresentação - outubro de 1971 - foi em Santos, espetáculo considerado marca inicial da companhia. Neste dia, dançaram quatro de seus atuais bailarinos: Márika, Décio, Geraldo Bezerra e Milton Carneiro. Os demais do elenco atual são: Monica Mion, Beatriz Cardoso, Sebastião Freitas, Fábio Quintero e Ricardo Gomes.

PESQUISA

Daf para frente tudo foi trabalho. Eles ensaiam hoje uma média de oito por dia, todos os dias. As primeiras apresentações foram pelo interior do estado, e só estrearam na capital paulista mais de um ano depois, em dezembro de 1972. E isto depois mesmo de estrearem em Buenos Aires.

A esta altura, já eram eméritos viajantes. Segundo seus próprios integrantes, "só falta mesmo viajar de montaria". Suas excursões já os levaram a praticamente todos os estados brasileiros, exceto o Amazonas e o Centro-Oeste. E este ano, a convite de Pascoal Carlos Magno, foram o único grupo profissional na Barca da Cultura, dançando em 15 localidades ao longo do Rio São Francisco.

Já com diversos convites para o exterior - Estados Unidos e Europa - o Stagium apresentará nesta excursão ao Nordeste o melhor de seu repertório, todo criado especialmente para a companhia, incluindo trabalhos de Todd Solender, Oscar Araiz, Chistian Uboldi e Anton Garcez, ao lado de criações de Márika e do próprio Décio.

Décio criou as maiores atrações do Stagium. Considerado pela crítica como um grande inovador da nossa dança. Otero foi convidado recentemente a coreografar para o Royal Winnipeg Ballet, do Canadá, cujo diretor-artístico Arnold Spohr assistiu a uma de suas últimas coreografias: Jerusalém, com música de Almeida Prado.

São Paulo, 12 de novembro de 1974 — às 21 horas



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

62ª TEMPORADA — APRESENTAÇÃO Nº 974

BALLET DE CÂMARA STAGIUM

PROGRAMA

JERUSALÉM

Coreografia: Décio Otero

Música: Almeida Prado

(Este ballet foi montado na noite em que o Stagium recebeu o prêmio máximo da Associação Paulista de Crítica de Artes, no MASP, em junho).

Bailarinos: toda a companhia.

..." ai de ti Jerusalém. Ai de ti, povo de Deus. Ai de ti, homem do povo, se apenas ensopares o lenho da cruz com tuas lágrimas em vez de arrebentares com ela para dela fazer a axa que matará o teu inimigo..."

Ai de ti, Jerusalém, que disso te esqueceste. Ai de ti, povo de Deus, que com lendas mentiste esta história. Ai de ti, dono da cruz, se penas que a luz da liberdade se apagou para sempre. Ai de ti, meu companheiro, que preferes morrer deitado a ser crucificado de pé.



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

82ª TEMPORADA - APRESENTAÇÃO Nº 974

Intervalo

DIADORIM

Coreografia: Décio Otero

Música: Vila-Lobos,
folclóricas, percussão, canto de pássaros,
Quinteto Violado.

(Este ballet é inspirado em Grande Sertão-
Veredas, de Guimarães Rosa)

Narração: Armando Bogus

Cantora: Bidu Sayão

Bailarinos: toda a companhia

..." e êle me deu a mão. Daquela mão eu recebia certeza. Diadorim...Diadorim!" O amor áspero e doce de Riobaldo e Diadorim. Oito momentos de um mundo que a miséria e a morte detêm. No primeiro o sertão, a seca, a fatalidade da sobrevivência.

No segundo Riobaldo, o homem, conhece num botequim Diadorim, o rapaz.

Simpatia de companheiros. Mas a simpatia tem cheiro de amor, e na vertigem, o selo do destino. É na floresta que chegamos ao terceiro momento. Os sons do agreste se multiplicam e gritam temores que a boca se recusa a admitir.

Quarto momento: Otacília. A mulher. Otacília, a noiva. Otacília, a salvação. Mas e Diadorim? E Diadorim?...

Quinto momento: é a festa. De alegria. E na sexta página de nossa extria vamos buscar o esquecimento no "paraíso". É ali que Diadorim nos revela seu segredo: Diadorim é mulher. Enquanto durar a festa. Amanhã a roupa de homem. O gesto de homem. O amor sufocado. E foi numa luta de homens que Diadorim morreu. Riobaldo desvenda o segredo. Diadorim... Diadorim! Diadorim do sertão e da vereda. Diadorim do nunca mais.

E Riobaldo se afasta. O sertão o chama. O sertão tem Otacília, dança, festa. Tem alegria. Tem vida e futuro. E tem mentira... Mentira... Mentira... Mentira...

Intervalo

Intervalo

D. MARIA I, A RAINHA LOUCA

Coreografia : Décio Otero
Direção Artística : Ademar Guerra
Música : Marlos Nobre, Claudio Santoro,
Carlos Gomes, Edú Lobo,
Geraldo Vandré, Vila-Lobos
(Este ballet é inspirado no
Romanceiro da Inconfidência,
de Cecília Meireles)
Cantores : Edú Lobo e Amália Bázan
Bailarinos : toda a companhia.

Primeira Paisagem - Que fantasmas são esses, que povoam os delírios da Rainha Louca ? Que Coroa é essa, que em vez de glórias lhe oferece somente as chamas do Inferno? Que mulheres são essas, que em vez de riso só lhe mostram soluços? Que país é esse, que respira rebeldia quando devia se prostrar submisso?

Segunda Paisagem - Como estão distantes os dias de paz. Os dias da Corte. A glória de Portugal.

Terceira Paisagem - Que cidade é essa, onde as pessoas murmuram às escondidas? Que homens são esses, que tem os olhos brilhantes quando se fala em traição?

Quarta Paisagem - Povo de escravos. Vassalos do eito. Que só na linguagem da chibata aprendem o respeito à Coroa.

Quinta Paisagem - Vila Rica da traição. Vila Rica da insubmissão. Vila Rica de Dirceu. Vila Rica de Marília. Vila Rica da separação.

Sexta Paisagem - Mulheres da insurreição cujas lágrimas são mais pela liberdade perdida que pelos seus homens exilados. E existe amor no coração de Marília. E existe amor no coração de Bárbara.

Sétima Paisagem - Que homem é esse, que mesmo sufocado continua a gritar? Que homem é esse, que mesmo esquartejado continua unido? Dez vidas eu tivesse dez vidas eu daria.

Oitava Paisagem - Que fantasmas são esses, que queimam mais que as chamas do Inferno? Que lembranças são essas que se misturam à febre trazendo alucinações de terror? Que homens são esses que não reconhecem a submissão? Que não aceitam o peso da Coroa? Que odeiam a opressão? Que só esmagados sabem gritar: Vivat! Vivat! Vivat Regina!

Você está procurando apartamento ou clube de campo?

Nós estamos lançando 4 edifícios de apartamentos: 2 para serem entregues em outubro, 2 ainda na fundação.

São ótimos apartamentos, projetados para lhe dar o máximo de conforto e de aproveitamento do espaço, construídos com o melhor material e o melhor acabamento.

Mas são apartamentos. Sem promessas de jardins-florestas (os nossos jardins são apenas jardins de muito bom-gosto). Sem promessas de praças de esporte (nossos playgrounds são apenas playgrounds).

Mas nossas localizações são as melhores. E os nossos edifícios possuem, no máximo, 2 apartamentos por andar. Difícilmente você encontrará apartamentos iguais aos nossos, com preços iguais aos nossos.

São apartamentos para quem já se cansou de promessas.

Estes são os lançamentos para entrega em outubro:

EDIFÍCIO ST. ÉTIENNE:

R. Martiniano de Carvalho, 599 - Paraíso.

Próximo do Centro. Apenas 2 apartamentos por andar. 3 dormitórios (1 suíte), 2 banheiros, garagem para 2 carros (incluída no preço). Área total, 191,72 m².

EDIFÍCIO VERSAILLES:

R. Eng. Lauro Penteado, 180 - Vila Monumento.

Rua arborizada, de um só quarteirão. Apenas 2 apartamentos por andar. 2 dormitórios, sala em L, garagem incluída no preço. Área total, 134,55 m².

Lançamentos em fundação, para serem entregues em julho/75

EDIFÍCIO ST. LAURENT:

R. Sebastião Carneiro, 225 - Aclimação.

Frente para o Jardim da Aclimação. Apenas 1 apartamento por andar. 4 dormitórios (1 suíte), 2 banheiros, lavabo, garagem para 2 carros (incluída no preço). Área total, 219,58 m².

EDIFÍCIO ST. GERMAIN:

R. Guarará, 261 - Jardim Paulista.

Uma das melhores ruas do bairro. Apenas 2 apartamentos por andar. 4 dormitórios (1 suíte), 2 banheiros, garagem incluída no preço, com mais 1 opcional. Área total, 174,91 m².

Todos os edifícios são isolados, com jardins em volta, entrada de serviço separada, salão de festas, salão de jogos e playground.

Todos os apartamentos têm massa corrida, azulejo até o teto, caixilhos de alumínio e instalação de água quente feita em cobre.

Venha comprovar o que estamos anunciando. Plantões nos locais ou na Gradual.

